

O EVENTO

Abertura:

Beatriz Azeredo
Diretora do Instituto Desiderata

Rafael Parente
Subsecretário de Novas
Tecnologias Educacionais - SME RJ

Apresentação dos resultados:

Roberta Marques
Gerente da Área de Educação
Instituto Desiderata

Apresentação do Megafone 2011:

Kátia Edmundo
Coordenadora Geral do Cedaps

Comentários:

Marilse Araújo
Ação Educativa - SP

Encontro com Diretores das Escolas Municipais de Segundo Segmento do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro

MAIO 2011

LOCAL: SALA BADEN POWELL

79 diretores debatem o enfrentamento dos diferentes desafios do segundo segmento do ensino fundamental da rede pública

No 2º Encontro de Diretores de Escolas com segundo segmento, no dia 19/05 na sala Baden Powell, o Instituto Desiderata apresentou os resultados da pesquisa online com 245 diretores, realizada pelas pesquisadoras da PUC-Rio, Alicia Bonamino e Fátima Alves. Neste dia foi lançada a publicação do Megafone na Escola 2010, o encarte da pesquisa com os diretores e o folder com os indicadores do segundo segmento.

Com a presença do Subsecretário de Novas Tecnologias Educacionais, Rafael Parente, e da Socióloga Marilse Araújo, da ONG Ação Educativa, foi dado início à reflexão sobre os resultados da pesquisa. Rafael Parente destacou que o diálogo “é essencial e está diretamente relacionado ao empoderamento para agir em relação aos problemas da escola”.

A pesquisa mostrou a grande abertura para o diálogo existente na rede: 91% dos 245 diretores que responderam à pesquisa gostariam de pensar soluções para as questões do segundo segmento do ensino fundamental e 20% ofereceram sua escola como núcleo de encontros.

Foi a partir destes dados que o Desiderata propôs articular encontros com as escolas que desejam continuar o debate buscando soluções e pensando o processo de ensino e aprendizagem. Após o encontro, 22 escolas aceitaram o convite do Desiderata para fazer parte de um grupo de trabalho que vai aprofundar o tema e, em conjunto com a Secretaria, planejar ações na Rede.

BEATRIZ AZEREDO, DIRETORA DO INSTITUTO DESIDERATA

Beatriz Azeredo fez um breve histórico sobre o trabalho do Instituto Desiderata na área de educação nos últimos dois anos, tendo o diálogo constante com diversas esferas da sociedade como sua principal fortaleza.

O Megafone na Escola começou em 2010 junto à Secretaria Municipal de Educação e às escolas com o intuito de promover diálogo e trabalho coletivo no enfrentamento dos chamados desafios do segundo segmento. Foram várias frentes de trabalho: realizamos o Megafone na Escola em 39 escolas e um livro com a sistematização da experiência difundindo o conhecimento adquirido; fizemos reuniões com a Secretária Cláudia Costin e a equipe da SME para discutir os resultados e, mais recentemente, fomos a todas as CRE para apresentar os resultados, dialogando com cerca de 280 diretores de escolas de segundo segmento.

Hoje apresentaremos os resultados da pesquisa online realizada com 245 diretores da rede (60% das escolas de segundo segmento), que no 1º Encontro, em agosto de 2010, foram convidados a participar da pesquisa.

Lançamos em maio o sistema de indicadores: *“Com o Sistema podemos olhar a cidade em mapas e entender melhor nossas desigualdades. Todos poderemos focar ações e verificar*

“Nossa atuação existe em 3 esferas: megafone na Escola 2011 com 12 escolas; diálogo com as escolas da rede como um todo e articulação com a SME”.



resultados.” Através de métricas da cidade fica difícil encontrar o que está acontecendo de fato, colocar uma lupa e enxergar o que está acontecendo nos permite ver onde estão os principais problemas. Os indicadores colaboram com o debate da qualidade sobre a educação pública no Rio de Janeiro.

Mais ações em 2011

Além do trabalho com as 12 escolas, o Desiderata vai continuar o diálogo com a rede municipal, ao todo 415 escolas de segundo segmento. A ideia é fomentar o debate, o intercâmbio de experiências e a reflexão através de aportes teóricos, contribuindo para o fortalecimento das escolas. Nosso compromisso é de longo prazo com a rede pública de educação do Rio de Janeiro.

Como acontecerá o diálogo:

GRUPO de Trabalho com 35 escolas e SME

ENCONTROS semestrais com toda a rede

RAFAEL PARENTE - SUBSECRETÁRIO DE NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - SME RJ

Relação entre a motivação e o clima escolar.

“A aprendizagem depende de dois fatores essenciais: as motivações dos professores e dos alunos. Esse relacionamento professor-aluno é o que de fato vai resultar em mais ou menos aprendizagem dentro da escola. Existe uma série de fatores que influenciam a motivação.”

“O trabalho da SME e das CREs é o de servir às escolas e fazer com que as escolas possam realizar um trabalho cada vez maior e melhor. Este trabalho será melhor se atingirmos a motivação dos alunos e professores dentro da sala de aula. Os diretores têm uma influência muito grande na motivação. O clima da escola, como se vêem e como se sentem, está tudo relacionado à motivação”.

Importância de se criar novos centros de estudos para professores do 1º segmento e para os diretores.

“Nós sabemos que os professores de 2º segmento tem um centro de estudo, e estamos tentando fazer com que no segundo semestre tenha também um centro de estudo para os professores do 1º segmento”.

“Começamos a discutir também como poderíamos fazer para criar um centro de estudos para os diretores, para que vocês pudessem se reunir e trocar ideias. Trocar tanto o que aflige vocês quanto o que vocês tem feito para solucionar esses problemas. Acreditamos que é essencial, e que isso está diretamente relacionado no quanto vocês se sentem preparados, empoderados para reagir em relação aos problemas enfrentados”.

Valorização do Rioeduca como um espaço de conhecimento e reconhecimento do trabalho realizado nas escolas

“Faltava um lugar para nós conhecermos o que é realizado nas escolas, por isso criamos o portal Rioeduca (www.rioeduca.net). Estamos caminhando devagar e tentando prover espaços maiores de reconhecimento do trabalho das escolas, e também de espaços onde haja a troca de melhores práticas e de problemas enfrentados, para que nós não nos sintamos impotentes em relação a essas coisas todas”.

“Vocês, diretores, que estão na liderança das escolas, são os técnicos dos times, de repente um sorriso de vocês pode fazer toda a diferença”.





Roberta Marques, Gerente da Área de Educação do Instituto Desiderata
Apresentou os principais resultados da pesquisa online com diretores da Rede Municipal de Ensino de Segundo Segmento do Rio de Janeiro.



Os desafios do Segundo Segmento na opinião de diretores

O Megafone na Escola 2010 foi composto por vários eixos de trabalho. Um deles foi a realização de uma pesquisa online com a rede de escolas de segundo segmento do ensino fundamental. Um conjunto de 245 escolas respondeu ao questionário, em um total de 415 escolas da rede municipal de segundo segmento (6º ao 9º ano) do ensino fundamental do Rio de Janeiro.

A adesão à pesquisa e seus resultados demonstraram a importância da abertura de espaços de diálogo na rede e na comunidade escolar para a melhoria do clima na escola e do aprendizado.

Confira aqui os principais resultados da pesquisa!¹

¹ Os resultados na íntegra estarão disponíveis na área de conhecimento do site www.desiderata.org.br

Perfil dos diretores e das escolas:

88%
são mulheres

25%
têm experiência de mais de 15 anos na direção de escolas

70%
possuem pós graduação na área de educação com ênfase em gestão e administração escolar

60%
afirmaram ler livros de literatura e textos na área de educação e/ou gestão escolar “de vez em quando”

62%
são de escolas que atendem do 1º ao 9º ano

38%
atendem somente ao segundo segmento do ensino fundamental

10%
participam do Programa Escola do Amanhã²

² Programa da Secretaria Municipal de Educação que apóia, com educação integral em parceria com organizações sociais, 151 escolas em áreas consideradas conflagradas no Rio de Janeiro.

91% gostariam de continuar a discussão e de pensar soluções para as questões do segundo segmento do ensino fundamental:

52%
querem participar de fóruns com toda a rede

58%
querem grupos menores de trabalho com outras escolas

20%
oferecem sua escola como núcleo de encontros (49 escolas)

Os principais fatores que impedem a melhoria da aprendizagem do 6º ao 9º ano:

57%
assinalam a apatia dos pais em relação à escolarização dos adolescentes

47%
apontam estudantes problemáticos (apáticos ou hostis, etc.)

30%
apontam a falta de envolvimento da comunidade do entorno

Avaliação das diferenças entre escolas

Para comparação entre as escolas foram criados fatores que englobam diversas perguntas relacionadas a cada tema, tais como:

- ▶ **Não comprometimento dos professores:** apatia, rotatividade e falta de tempo dos mesmos e dificuldade em demitir ou remover professores pouco envolvidos.
- ▶ **Relações Conflituosas:** desconfiança entre pais e professores, intimidação ou violência física a alunos, professores e funcionários.
- ▶ **Participação discente:** diferentes tipos de interação - grêmios, conselhos, participação em sala de aula - e sua respectiva valorização dentro da escola.
- ▶ **Clima Pedagógico Favorável:** dinâmica e conteúdo das aulas, relacionamento entre alunos e alunos e professores, papel dos familiares na educação, participação nas decisões da escola.
- ▶ **Atos de vandalismo:** depredação de equipamentos, materiais didáticos e/ou dependências da escola, pichações de muros ou paredes.
- ▶ **Contato social com a comunidade:** visitas a casa de alunos, encontros com líderes comunitários, organizações e associações de bairro.

Escolas com 1º e 2º segmento e escolas com somente 2º segmento:

Não Comprometimento dos Professores	SEGMENTO	
	1º e 2º	2º
Baixo	13,5%	6,7%
Médio	60,8%	70,8%
Alto	25,7%	24,7%

Relações Conflituosas	SEGMENTO	
	1º e 2º	2º
Baixo	3,4%	4,4%
Médio	11,5%	16,7%
Alto	85,1%	78,9%

Participação Discente	SEGMENTO	
	1º e 2º	2º
Baixo	8,1%	5,6%
Médio	35,6%	25,6%
Alto	56,4%	68,9%

Atender a um público com idades mais próximas, em escolas de apenas 2º segmento, influencia positivamente as condições escolares, com menores índices de violência escolar, maior participação dos alunos e maior compromisso dos professores

Escolas que estão Abaixo ou acima da média do IDEB no município:

Não Comprometimento dos Professores	IDEB	
	ABAIXO	ACIMA
Baixo	9,4%	10,2%
Médio	33,3%	31,5%
Alto	57,3%	58,3%

Clima Pedagógico Favorável	IDEB	
	ABAIXO	ACIMA
Baixo	15,4%	3,7%
Médio	70,1%	56,1%
Alto	14,5%	40,2%

Participação Discente	IDEB	
	ABAIXO	ACIMA
Baixo	10,2%	3,7%
Médio	40,7%	21,3%
Alto	49,2%	75,0%

Ideb acima da média: relacionado a um clima escolar favorável, com professores comprometidos com o trabalho da escola, e elevada participação dos alunos

Escolas que fazem ou não parte do programa Escolas do Amanhã:

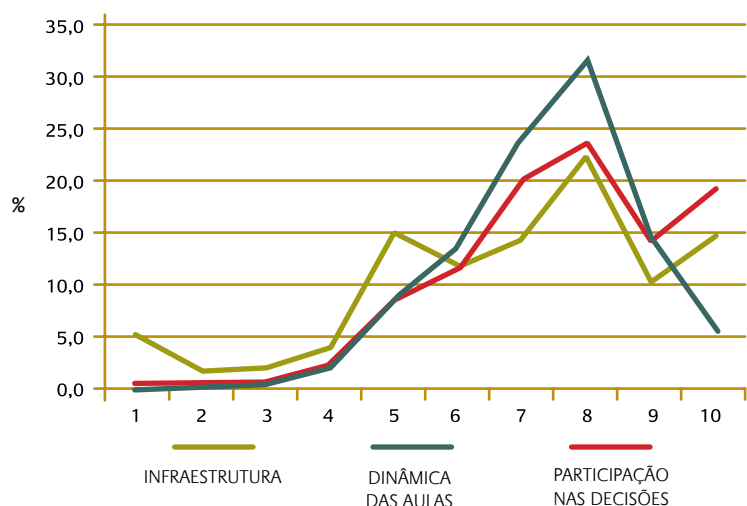
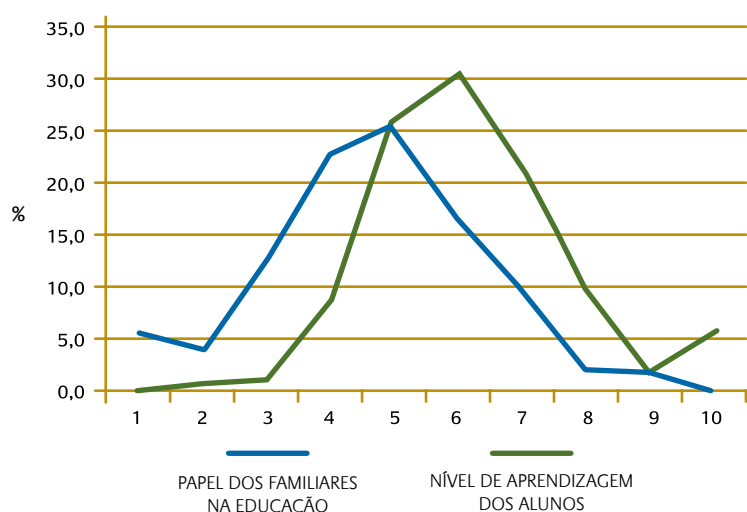
Atos de Vandalismo	ESCOLA DO AMANHÃ	
	NÃO	SIM
Baixo	30,9%	52,0%
Médio	33,6%	20,0%
Alto	35,5%	28,0%

Contato Social com a Comunidade	ESCOLA DO AMANHÃ	
	NÃO	SIM
Baixo	72,6%	56,0%
Médio	20,8%	32,0%
Alto	6,6%	12,0%

Não Comprometimento dos professores	ESCOLA DO AMANHÃ	
	NÃO	SIM
Baixo	9,3%	12,5%
Médio	31,0%	41,7%
Alto	59,7%	45,8%

A participação das escolas no Programa Escolas do Amanhã contribui para um maior envolvimento de professores e alunos e melhora a percepção do clima escolar – vandalismo e conflitos diminuem

Elementos que impactam os alunos do 6º ao 9º ano, segundo as notas dadas pelos diretores, em uma escala de 0 a 10:



6º ano do ensino fundamental

62,5% consideram o 6º ano o mais crítico para os alunos

Ano mais crítico

6º ano	62,5%
7º ano	14,7%
8º ano	12,2%
9º ano	4,9%
Não respondeu	1,6%
Não se aplica	4,9%

Fatores citados como mais presentes

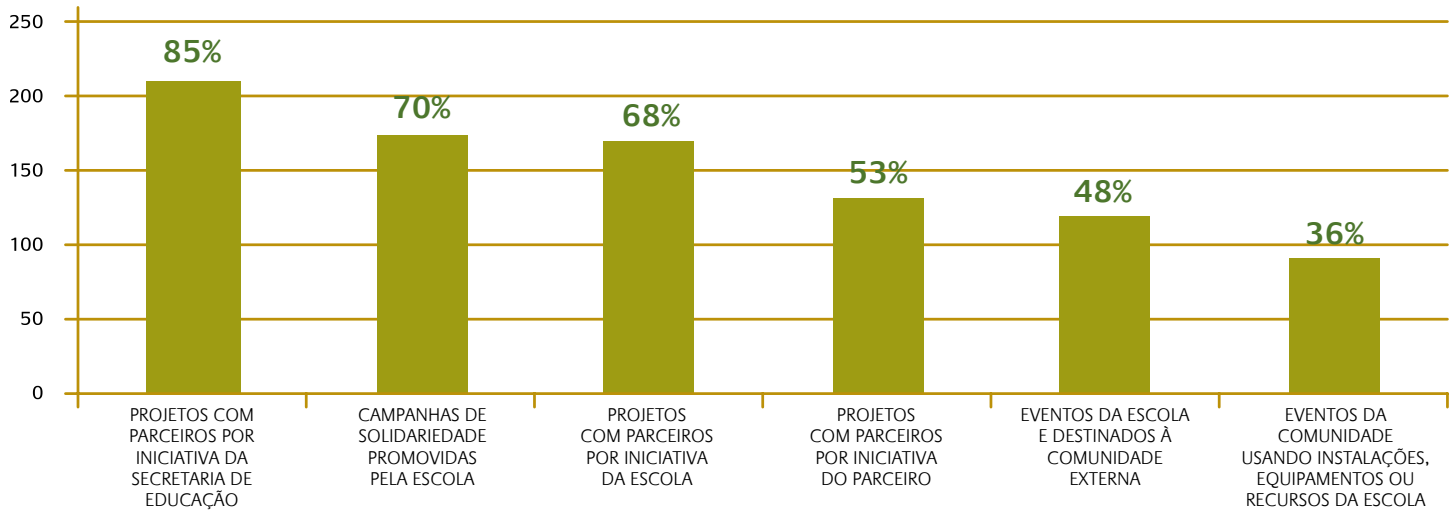
1. Maiores dificuldades de aprendizagem	79%
2. Dificuldades de lidar com as demandas das matérias	78%
3. Menor acompanhamento da escolarização pelos pais	77%
4. Situações de indisciplina	76%
5. Desmotivação dos alunos para o estudo	56%
6. Situações de violência entre alunos	26%
7. Dificuldades de relacionamento com os professores	17%

Para os diretores:

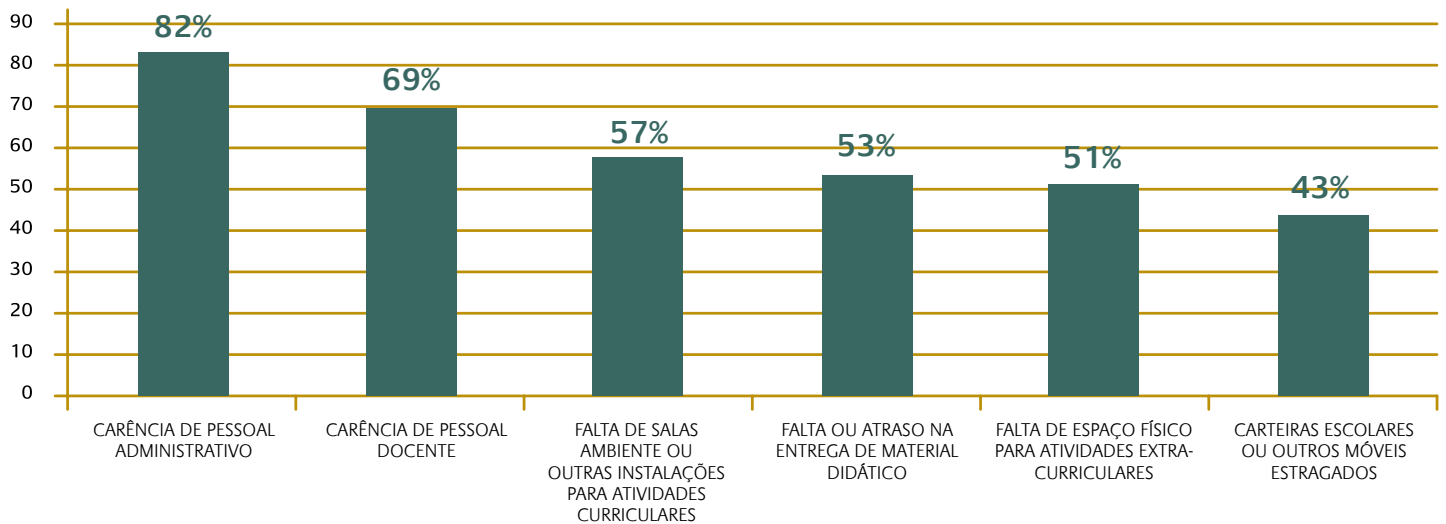
- ▶ O papel dos familiares na educação dos filhos e o nível de aprendizagem dos alunos são medianos a baixos, com **87%** e **67%** de notas abaixo de 6, respectivamente;
- ▶ A dinâmica das aulas e a participação nas decisões (regras de convivência, grêmio escolar, conselho de classe etc.) são consideradas boas, com **76%** e **77%** acima de 7, respectivamente;
- ▶ A infraestrutura é um fator com notas medianas a positivas, sendo **41%** entre 5 e 7; e **47%** acima de 8.



Os eventos que mais ocorreram nas escolas em 2009 e 2010*:



Problemas enfrentados em 2010 - os 6 mais citados*:



*Perguntas com marcação múltipla

MEGAFONE 2011: APRESENTAÇÃO DE KÁTIA EDMUNDO – COORDENADORA GERAL, CEDAPS

Megafone 2011: construção e realização de planos de ação em 12 escolas

Com base nos resultados do Megafone 2010 e na vontade das escolas em trabalhar as questões encontradas na pesquisa, 12 escolas estão atuando como protagonistas na solução dos problemas apontados na pesquisa através da elaboração e implementação de um plano de ação de acordo com suas prioridades. Para isto, o trabalho conta com a parceria do Cedaps e do Instituto Paulo Montenegro – IPM para realizar oficinas com professores, acompanhamento e apoio à implantação das ações nas escolas.

“De uma maneira geral, tanto professores quanto alunos demandam e expressam um grande desejo de pensar e agir juntos no sentido de buscar melhorias, criar uma mobilização na escola e encontrar soluções que possam ser compartilhadas dentro do processo de trabalho desenvolvido na escola”.

“Os dados, os índices e inclusive as entrevistas que foram feitas apontam para a mobilização da escola como um elemento fundamental no processo de melhoria na produção de bons resultados locais. É essa a aposta: como é que podemos gerar mobilização, gerar movimentação de dentro para fora da escola para o enfrentamento dos diferentes desafios que ainda persistem no 2º segmento”.

Kátia encerra sua fala fazendo um convite: “Não existe aquela história de que a utopia nos faz caminhar? Então vamos compartilhar ações comuns em relação a essa escola”.

MARILSE ARAÚJO – SOCIÓLOGA, AÇÃO EDUCATIVA - SP

“Tive a oportunidade de participar das primeiras conversas do Megafone, quando essa proposta ainda estava sendo gestada. Eu queria chamar a atenção para 2 ou 3 coisas que acontecem nesse projeto e que não me parecem coisas comuns quando nós estamos falando de escola.

A primeira delas é a preocupação de ouvir aquelas pessoas que estão dentro da escola, enfrentando os problemas e os desafios. O Megafone começa fazendo isso chamando o aluno, que de toda comunidade escolar é o mais incomum de ser ouvido quando a escola quer buscar soluções para os seus problemas. Mas não só os alunos foram ouvidos, também os professores e os diretores. Tem um pressuposto quando o Desiderata - contando com o apoio da SME e com o apoio do Cedaps - chama essa comunidade para pensar o que está acontecendo no interior de cada escola, suas

questões e as possíveis soluções, que eu acho fundamental em educação: **o pressuposto de que existe confiança naquelas pessoas, existe a confiança de que são pessoas capazes de pensar sobre suas próprias práticas.**

Seja a prática docente, seja a prática discente – **ser aluno também é uma prática, ser aluno é quase um ofício** – esta proposta está dizendo que existe confiança de que são pessoas capazes de pensar sobre esses problemas e, portanto, de buscar soluções. Isto não é comum, isto não é banal.

Vimos de uma tradição na educação escolarizada que os problemas são identificados de fora, por outros sujeitos e as soluções também vem de fora. E aí estamos num caminho para a coisa não dar certo, porque as pessoas acabam não participando da discussão, das propostas e não se envolvendo com o encaminhamento delas.

Com o Megafone, se faz o movimento da escola para fora: primeiro, fazendo que cada escola se olhe e depois criando momentos para que as escolas conversem entre si e possam identificar quais são os problemas comuns e de cada escola – porque cada escola é uma escola. Eu, de verdade, espero que tenha continuidade esse trabalho. Foi feito um diagnóstico e agora é hora de pensar nas soluções, naquilo que vocês professores, alunos e diretores acham que devam ser os caminhos para se enfrentar as questões que foram identificadas”.

Para Marilse, os professores se preocupam muito em ensinar, é preciso dar a mesma atenção para a aprendizagem.



“Vemos sempre essas duas palavras juntas: ensino e aprendizagem. É a função da escola, a alma da escola é essa dupla ensino e aprendizagem. Durante toda a nossa formação, estivemos muito preocupados em como ensinar, claro que isso é fundamental, esse é o nosso ofício. **Mas acho que vale a pena também, darmos a mesma atenção para como se aprende. Se descobirmos porque o aluno aprende, como ele aprende, talvez fique mais fácil para ensinarmos.**

E não é só o aluno. Como é que nós aprendemos, qual é o processo de aprendizagem. **Eu tenho a hipótese de que aprendemos quando temos interesse, quando estamos motivados, quando alguma coisa desafia particularmente aquele sujeito da aprendizagem.**

E só para juntar com tudo isso que vocês estão fazendo: esse trabalho do Megafone tem uma dimensão de formação para quem está participando, não só para os alunos, mas para os professores e diretores. **Pensar a própria prática é um processo de aprendizagem para todo mundo.** Refletir sobre aquilo que você está fazendo é aprendizagem”.

“A aprendizagem não é só aquele conteúdo escolar, é também esse movimento que vocês estão fazendo, de diagnosticar os problemas e buscar as soluções. Isto é formação para todo mundo que está envolvido no processo. Parabéns, espero que vocês continuem nesse trabalho”.

COM A PALAVRA, AS ESCOLAS PARTICIPANTES DO MEGAFONE 2011

Na perspectiva de gerar ações locais e gerar aprendizagens que também possam ser compartilhadas com a rede, convidamos alguns professores que fazem parte do Megafone 2011 para dar um depoimento sobre a sua experiência no projeto relatando para o grupo as estratégias que foram priorizadas.

Professor Hiller Soares – Escola Municipal Jenny Gomes

“Em 2009 nosso projeto tinha como tema identidades. Em 2010, quando aderimos ao Megafone, esse projeto ganhou mais força. Nós estávamos interessados em trabalhar objetivamente a questão da identidade, do gênero e da sexualidade numa perspectiva de respeito à diferença e continuamos trabalhando. (...) A escola tem que participar, tem que atuar principalmente impedindo práticas de homofobia e de outras questões diretamente ligadas ao preconceito”.

Professora Dione Lins, Escola Municipal República Argentina

“O assunto que mais incomodava aos alunos no final da pesquisa era a bagunça na sala de aula. Criamos o Fórum de professores e alunos representantes de turma. Este é um assunto que incomoda e eles precisam saber discutir isso. Foi importante porque eles deram sugestões sobre o que professores e alunos precisam fazer para tentar melhorar”.

Professora Jacilene Mesquita, Escola Municipal Henrique Dodsworth:

“O Megafone é um projeto sério que legitima o nosso desejo e a nossa vontade de mudança. Apresenta de forma competente o nosso retrato, o retrato da educação no Rio de Janeiro. E já que estamos diante de um retrato que não é tão belo assim, temos que começar a mudar. A nossa escola está querendo mudar, mas encontra uma série de dificuldades. A questão do tempo é a maior. Não é a toa que o nosso tema escolhido foi convivência e relacionamento. Esse tema aborda todas as questões que foram envolvidas na pesquisa. É aí que está o nó, nós estamos agoniados com a escola!”



UM MOMENTO PARA O DEBATE: os diretores compartilharam algumas questões importantes do seu cotidiano.

Escola Municipal Edgard Romero

“Nós estamos passando por uma experiência de trabalhar o projeto de vida. Estamos ouvindo relatos tristes e deprimentes de crianças: uma criança é sofredora, o pai morreu, a mãe está doente, e ele se sente vencedor da possibilidade de ir para a escola. Outro tem condições melhores e relata que quer ser bandido. Nós não temos tempo nem pessoal para trabalhar isso. O papel da família é importante, chamar a família, conversar. Só que... cadê? Quem faz isso? Como fazer isso? Eu estou largando a direção porque eu acho que não é por aí. Eu não estou feliz”.

Escola Municipal João Goulart

“A questão inicial é outra, na minha escola eu atendo crianças extremamente carentes; a questão está na família. Relacionamento é fundamental, temos muitos projetos cheios de boa intenção, mas se os educadores não tiverem relação com o aluno, a escola acaba. O aluno já vem com uma carência e não vê uma oportunidade, um horizonte... Se esse relacionamento não ficar fortalecido, se não começarmos a cuidar melhor disso, não vamos obter o resultado”.

Diretora da Escola Municipal Marechal Alcides

“Eu acho que tem que se trabalhar a questão da família, que está desestruturada e é o grande nó da escola. Também estou deixando a direção este ano”.

Diretora da Escola Municipal Alencastro Guimarães

“Eu acho que tudo ficaria bem simples se cada um exercesse sua função. Professores pudessem dar suas aulas e nós tivéssemos um profissional para cada função, nenhum readaptado na secretaria. O readaptado continuará sendo professor, e o professor é visceral, não é administrativo”.

“Eu acho que todas as propostas, até mesmo esse fórum de debates é um grande avanço. Pela primeira vez, estamos

tendo espaço e clareza para nos colocar, sem medo, com educação”.

“Vocês já pensaram sobre uma dinâmica com os profissionais que trabalham na escola para aumentar a autoestima? Muitos estão querendo deixar o cargo. Isso é preocupante! Nós sabemos que o gestor é o técnico da escola, ele que motiva o time e seria interessante pensar em algo que valorizasse esse profissional.”

Diretora da Escola Municipal São Tomás de Aquino

“Também vou deixar a escola, não estou mais agüentando. Este ano nós tivemos uma experiência maravilhosa com o Proinape, com psicólogo e assistente social trabalhando vivências, coisas que não trabalhávamos antes e que eram feitas pelo papel do orientador educacional. Aliás, eu não sei por que acabaram com o papel do orientador educacional na escola. Nossa clientela está cada vez mais precisando desses profissionais. Cada escola deveria ter um Proinape o tempo todo!”

Rafael Parente, Subsecretário de Novas Tecnologias

“Eu concordo com vocês, hoje em dia a escola está tendo que exercer um papel que a princípio não era dela: de família, de policiamento, de psicólogo... Quando assumimos a secretaria, o papel do orientador educacional já havia sido extinto. Estamos tentando, depois de Realengo, ver a possibilidade de voltar a ter ou dobrar o trabalho do Proinape nas escolas. Porém, agora a prioridade é acabar com o déficit de professores, colocar porteiros, agentes educadores e secretário escolar. Depois, num segundo plano, voltaria o orientador educacional.”

Diretora (não disse o nome da sua escola)

“O problema atual é: nós temos que digitar os conceitos das crianças e depois temos que digitar os conceitos da prova. Não tenho secretária na minha escola, é uma angústia total. Tanto que é meu último ano na direção”.



Rua Visconde de Pirajá, 550 | sala 1303
Rio de Janeiro - Brasil
Tel.: 21 25298347
www.desiderata.org.br
desiderata@desiderata.org.br

O Instituto Desiderata é uma organização sem fins lucrativos que, desde 2003, trabalha no Rio de Janeiro para o fortalecimento de políticas públicas em saúde e educação que proporcionem às crianças e adolescentes: diagnóstico precoce e excelência no tratamento do câncer e ensino fundamental de qualidade. Para isso, o Desiderata atua em parceria com instituições públicas e privadas na formulação, implementação e financiamento de programas nessas áreas. Na área de Educação, o nosso compromisso é com a melhoria da qualidade no 2º segmento do Ensino Fundamental.

